

investimento credibilidade é o melhor



CARTA MENSAL

Maio de 2021

Carta Mensal | Maio/21 "O equilíbrio na vida e o despertar da inflação!"

Por razões alheias a minha vontade, naqueles dias em que somos levados por nossos pensamentos, voltei no tempo e na minha infância, e me fiz novamente criança por alguns bons momentos. Época boa aquela! Soltar pipa, andar de carrinho de rolimã, jogar bola na rua e voltar para casa em frangalhos, mas feliz! Lembrei também das idas ao circo onde o riso era garantido! Como me encantava todos aqueles artistas circenses, em especial os “palhaços e os equilibristas”. Esse último aprisionava meu olhar pela forma como conseguia (com maestria...) “girar todos os pratos sobre as varetas”, sem cair um único sequer (as vezes até caia...rs). A vida naquele momento era de fato lúdica. Passado algum tempo, meu pensamento voltou a se reconectar com o presente, e me peguei fazendo a seguinte analogia: “Quantos pratos precisamos girar ao mesmo tempo nos dias de hoje?” Vários, sem dúvidas, e seguramente “cada um desses pratos” representa uma área específica de nossas vidas, pessoal ou profissional. E podemos sim nos encher de orgulho, e dizer que também somos “equilibristas na vida”, só que muitas vezes sem plateia e com raros aplausos. Verdade que não podemos deixar cair nenhum deles, mas as vezes escolhas são necessárias, e como sabemos, toda escolha tem sua consequência! A analogia é válida nos dias atuais, dado o desafio que enfrentamos em 2021, ano com previsão de retomada do crescimento da economia mundial e, ao mesmo tempo, ano em que a inflação dá sinais de alerta. Feito isso, “simbora” manter os “pratos girando”? This is the only way, my friends! E como um dia disse o “gênio” Albert Einstein¹: “A vida é igual andar de bicicleta. Para manter o equilíbrio é preciso se manter em movimento”. Então, assim seguiremos!

Feita nossa costumeira introdução, vamos aqui relatar fatos e acontecimentos ocorridos neste mês aqui no Brasil e mundo afora.

No âmbito doméstico, o mês começou com a efervescência habitual e alguns temas sempre inevitavelmente retornam a “nossa pauta”. Inflação, COPOM, Auxílio Emergencial, Agenda Política, COVID-19 e vacinas, entre outros... deram mais uma vez o tom dos principais assuntos em evidência. No campo inflacionário, o IPCA vem se descolando fortemente. Embora o IPCA-15 tenha vindo pouco abaixo do esperado, no acumulado de 12 meses já bateu na casa de 6,76% a.a, afastando-se ainda mais do centro da meta de 3,75% a.a.. Logo, o que muitos do mercado já vinham precificando aconteceu, ou seja, na última reunião do COPOM em 06 de maio tivemos alta de 0,75% na taxa SELIC, elevando essa para 3,50% a.a.. A pressão do câmbio, o desafio fiscal do país, a valorização de algumas commodities, além de alta em grupos como saúde, habitação, vestuário e alimentação foram alguns dos “vilões” que pesaram nesta alta registrada. E se não bastasse, há o risco de escassez de energia elétrica “voltar a assombrar” o país, tanto que a ANEEL-Agência Nacional de Energia Elétrica- informou que acionará a “bandeira vermelha” com cobrança de taxa adicional a cada 100 kWh. Mais pressão à frente sobre o IPCA, inevitavelmente. E diante destes cenários, o presidente do Banco Central – Roberto Campos Neto – em fala ao mercado disse que “estamos em um movimento natural de reprecificação” e que “parte desse movimento já foi, embora ainda haja ruído pela frente”. E como para bom entendedor “um pingo é letra”, a alta de SELIC na próxima reunião do COPOM é dada como certa. Esse movimento do BC, com viés hawkish², vai aos poucos se confirmando e ocorrendo à altura do necessário para frear o galope da inflação e recolocá-la nos trilhos. Veremos o desenrolar nos próximos meses como a “danada” da inflação irá se comportar!

Na esfera política, alguns temas. A começar por “ruídos” de que assuntos relevantes como as reformas administrativa e tributária passam aos poucos a fazer parte do “cardápio de prioridades” do congresso. Dizem até que já falam abertamente sobre o tema, ainda que essas possam ocorrer de forma fatiada. Sobre a reforma

¹ **Albert Einstein** : Físico alemão que desenvolveu a teoria da relatividade geral, um dos pilares da física moderna ao lado da mecânica quântica.

² **Hawkish** : Neologismo que deriva da palavra Hawk (falcão em inglês) que reflete uma postura mais favorável a juros alto e maior preocupação com a inflação.



tributária, o ministro Paulo Guedes não perdeu a oportunidade de dar seu pitaco. Disse em entrevista recente que “essa reforma será simples, porém urgente... e é fundamental para o país”, e “se mantém confiante na aprovação desta ainda este ano”. Que rufem os tambores! Se avançarmos nestas questões, que há muito tempo não saem do papel, teremos relevantes avanços e conquistas para o país, e que muito irá contribuir na melhora da questão fiscal, um dos grandes “calcanhares de Aquiles” do Brasil. Aproveitando à menção feita ao ministro, outro tema sempre nos holofotes e comentado por ele, é o auxílio emergencial. Disse que a “nova prorrogação” vai depender do andamento do quadro epidemiológico no país, e claro, do avanço da vacinação. E caso aconteça, cá entre nós, virá à tona a “velha-nova” discussão se os gastos estarão dentro ou fora da “regra de teto de gastos”. Novos embates a vista? Provável.

Outro assunto também correlacionado ao “mundo político” foi a aprovação da MP de privatização da Eletrobrás. Muitos capítulos pela frente, bem verdade, para o desfecho definitivo desse assunto. Mas refletamos: será que o Congresso Nacional tem um viés mais liberal? Pois bem, em se tratando de Brasília tudo é possível. Fica a dúvida...

Por outro lado, tivemos boas notícias vindo do setor de serviços, empregos e de investimentos diretos no país. Sem contar o agronegócio, que, com sua pujança, continua literalmente “bombando”. Dados recentes divulgados vêm mostrando que, apesar da pandemia, a confiança no setor de serviços vem aumentando, atingindo o maior patamar desde fevereiro de 2020. O ICS-Índice de Confiança de Serviços- saltou 6,4 pontos e atingiu a marca de 88,1 pontos, segundo dados da FGV- Fundação Getúlio Vargas. Bons ventos, dado que o segmento de serviços é um dos importantes termômetros para o (re)aquecimento da economia.

Ainda em meio à várias incertezas, o IDP -Investimentos Diretos no País- somaram US\$ 3,6 bilhões em abril, conforme informação do Banco Central. Quando comparado ao mesmo período de 2020, o desempenho é 2,2 vezes superior. Em relação à empregos, o país criou 121 mil novos postos formais, o 4º mês de alta seguido. Esse saldo é resultado da combinação de 1,38 milhões de contratações contra 1,26 milhões de demissões. Vários foram os grupamentos responsáveis neste saldo positivo, mas cabe destaque novamente ao setor de serviços, responsável por quase 48% das novas vagas, seguido por construção civil, com 18,3%. Marcas importantes que “passo a passo” vão colaborando para que a confiança volte a patamares de outrora. Outro dado que corrobora com essa narrativa, foi a divulgação pela Receita Federal da arrecadação em abril. Mesmo considerando uma base fraca de comparação, os valores arrecadados foram recordes, chegando à marca de R\$ 156,8 bilhões, maior valor para o mês desde o início da série temporal (abril de 1995). Assim, no 1º quadrimestre do ano, a arrecadação federal atingiu as cifras de R\$ 603,7 bilhões, superando todas as previsões. É uma “dinheirama” para ninguém botar defeito. Pena que no Brasil, como sabemos, mesmo quantias vultuosas como essa é igual a “água fria em chapa quente”, evapora. Que venham as reformas prioritárias, o país implora.

No campo do agronegócio, é recordes atrás de recordes. Somos sem dúvida um dos celeiros do mundo! Querem ver como de fato somos? Segundo informação divulgada pela EMBRAPA-Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária- o agronegócio brasileiro alimentou em 2020 ao redor de 772 milhões de pessoas no mundo. Além, é claro, dos 212 milhões de brasileiros. São aproximadamente 13% da população mundial. E as boas notícias não param por aí. A soja, carro chefe das exportações brasileiras, foi responsável sozinha por nada menos que US\$ 35 bilhões das exportações. E as expectativas para a safra de soja deste ano apontam mais um recorde. Dados iniciais da CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento - apontam para uma safra em torno de 136 milhões de toneladas (+11% em relação à safra 2019/2020), com as exportações chegando a 86 milhões de toneladas. Somado a isso estamos vivendo o “boom” nos preços das commodities, inclusive agrícolas, o que contribui ainda mais para o bom resultado da balança comercial. O Brasil de fato é agro e o agro é pop! Estamos falando de quase 30% de todo o PIB brasileiro. E permitam-me puxar a “sardinha para nossa brasa”: O agricultor produz mais que grãos. Ele produz e abastece as expectativas de futuro melhor para o planeta Terra. Brindemos!

E dando uma pequena “palhinha” sobre crédito, os empréstimos direcionados ao segmento de empresas devem crescer ao redor de 4% no ano, com o mercado de capitais participando consideravelmente deste

aumento. Na visão mais macro, ou seja, a carteira de crédito geral no Brasil, deve crescer em torno de 7 a 8%, segundo expectativa da FEBRABAN – Federação Nacional dos Bancos. São dados positivos e que corroboram para um viés mais expansionista.

Chegada a hora de mover o “proa do navio” em direção a outros continentes e “navegar” em alguns fatos que envolve o cenário externo. Vamos para alguns deles. Nos EUA tivemos a divulgação do PIB referente ao 1º tri/21, este cresceu à taxa anualizada de 6,4%, conforme dados da BEA -Bureau of Economic Analysis. Esses dados reforçam a expectativa futura de que o PIB americano pode chegar em 8,2% de crescimento já no 2º tri/21. Os gastos dos consumidores americanos, uma das principais molas propulsoras da sua economia, foi um dos grandes protagonistas deste resultado. Logo, “farol amarelo acende” e olhares se voltam fortemente para os “índices de inflação”. O relatório PCE (“IPCA americano”) aumentou 0,6% em abril na comparação com março, e 3,6% em relação a abril de 2020. Isso posto, Mr. Jerome Powell, em discurso recente, disse que se as “expectativas de inflação ficarem desancoradas”, poderá fazer uso de instrumentos disponíveis, como por exemplo o chamado “tapering”, movimento que freia a compra de ativos mensais e injeta menos recursos na economia. Por outro lado, disse ainda acreditar que a inflação atual tem muitos “componentes transitórios” e que espera uma acomodação no curto prazo e que continuam com “um olho no peixe e outro no gato”, no bom popular. Ouvindo tudo isso, imagino que a “cabeça dos investidores e gestores mundiais” deve sofrer mais do que “bumbo de escola de samba”.

Outro ponto que fez o mercado fixar olhares, foi o anúncio feito por Mr. Joe Biden de um novo projeto orçamentário para o ano fiscal de 2022, que pode chegar as “cifras astronômicas de US\$ 6 trilhões”. São investimentos colossais, que podem alterar positivamente as perspectivas futuras das economias de muitos países. Mas antes claro, a do próprio EUA. Tais valores são mais que 3 vezes o tamanho PIB brasileiro, para termos ideia.

Na Europa, mais precisamente na Alemanha, a maior economia local encolheu. No último tri/21 o PIB germânico decresceu 1,8% ante o 4º tri/20. Reflexo mais que natural das restrições impostas pela pandemia do COVID-19, que vem impactando fortemente o consumo das famílias. Muito embora tal desempenho não freie em nada as expectativas do governo local de que 2021 a economia irá crescer ao redor de 3,5%.

No país da rainha, o Banco da Inglaterra junto com outras autoridades de banco centrais, apoiam-se na tese de que a “calma deve prevalecer” e “nada de pânico”. Por outro lado, se considerarmos que o comércio do Reino Unido com a União Europeia despencou após o BREXIT, talvez haja sim motivos ao menos para preocupações momentâneas. As exportações britânicas de bens caíram 18%. Na França, a 3ª maior economia da região, houve crescimento de 0,4% em maio (base trimestral). Porém, nada a comemorar já que dados revisados recentemente dão conta de que no 1º tri/21 a economia contraiu 0,1%. O resultado registra dois trimestres seguidos de contração na economia. Radar ligado!

A zona do Euro registrou queda do PIB em torno de 0,6%, ante 0,7% no 4º tri/20. A recessão na região “parece” estar se confirmando, considerando ainda que a taxa anual de inflação acelerou para 1,6% em abril/21 (nas maiores economias), mas ainda ficando dentro da meta do BCE-Banco Central Europeu, ao redor de 2%. Em relação a empregos na região, estimam ainda que exista em torno de 13,2 milhões de desempregados. Desafios não faltam de fato às autoridades monetárias locais. E em fala ao mercado, Mrs. Christine Lagarde, presidente do BCE, disse que “ainda é muito cedo” para discutir o encerramento do “movimento de compra de títulos”, da ordem de 1,8 trilhões de Euros. E se Mrs. Lagarde falou, está falado! Viremos a página.

Na China, a expansão da atividade industrial diminuiu por conta de maiores custos com matérias primas. Os preços de algumas commodities como carvão, minério de ferro e cobre tiveram saltos relevantes. Por outro lado, dados oficiais do PMI chinês (Índice de Gerente de Compras) revelaram queda para 51,0, permanecendo na faixa de expansão da atividade. Mas sabemos bem que a China quando resolve se mexer em alguma direção, haverá sempre barulho! Ainda em relação ao gigante asiático, há de se comentar a lista divulgada pelos EUA, que em decreto assinado por seu presidente, aumentou o número de 31 para 59, o número de

empresas proibidas de investimentos na terra do Tio Sam. Here not, China! Mais “lenha na fogueira” nesta sempre tranquila relação comercial! #Sqñ.

Finalizando nosso tour, destaque para o recente comunicado da OCDE*, do qual o Brasil pretende se tornar membro. Disseram que a “perspectiva econômica global está melhorando à medida da ampliação da vacina”, facultando várias empresas retomar suas operações. Acreditam ainda que a economia global deve crescer 5,8% neste ano e 4,4% no próximo. E que embora existam campanhas de vacinação mundo afora, muitas economias de mercados emergentes ainda estão sendo impedidas de voltarem a normalidade, dado lentidão da vacinação, ainda mais com novos surtos e cepas do COVID-19. Afirmou ainda que os bancos centrais das economias mais avançadas devem manter as condições financeiras mais flexíveis e tolerar que a inflação supere suas metas.

Assim, registramos aqui mais alguns dados econômicos divulgados, além de algumas expectativas do Boletim Focus para o decorrer de ano de 2021:

- O IGP-M – Índice de Preços do Mercado- avançou 4,10% em maio, pouco acima do esperado pelo mercado (4,00%), confirmando aceleração na comparação com o resultado de abril (+1,51%). Em 12 meses o índice já acumula 37,04%.
- O IPA-Índice de Preços ao Produtor Amplo- seguiu pressionado (saindo de 1,84% para +5,23%), disseminado tanto em produtos agropecuários (5,17%), quanto industriais (+5,25%) - destaque especial para minério de ferro, grãos (milho e soja) e carne bovina.
- O IPC- Índice de Preços ao Consumidor- saltou de 0,44% para 0,61%, registrando pressão nos preços de habitação, puxada pela energia elétrica.
- O INCC- Índice Nacional de Custo de Construção- também ganhou força (de 0,95% para 1,80%), respondendo aos preços de materiais, equipamentos e serviços.
- Projeções e expectativa de PIB para o final do ano começam a serem revistas para cima, podendo atingir algo em torno de 4,36% a.a.
- O dólar, em se confirmando a retomada do crescimento e avanço de reformas, pode vir a situar-se próximos a R\$ 5,20.
- A taxa SELIC, deve caminhar para fechar o ano no intervalo entre 5,5% e 5,75%, face pressões inflacionárias ainda à vista.

Diante de todas essas expectativas, é fato que há preocupações iminentes de que o “fantasma da inflação” esteja rondando as economias de vários países do mundo. Os motivos a cada um destes são variados, os países mais desenvolvidos possuem maior capacidade de lidar com tais comportamentos inflacionários de forma empírica, podendo inclusive “gastar mais”. Usam a “bel prazer” uma “quantidade de antídotos e remédios” que entendem ser necessários. Em economias emergentes como a nossa, se “chove lá fora”, há sempre o risco de “molhar aqui dentro”. Encontrar o exato calibre da nossa “dosagem ideal de remédio”, é tarefa das mais complexas. Equilibrar o “prato” da inflação controlada e do alto crescimento é um desafio até para os melhores malabares que vi quando criança.

Importante é conseguir reunir forças e correntes de pensamentos positivos em prol do “nosso Brasil” e do “nosso povo”. Vamos continuar nos movendo e girando o máximo de pratos que conseguimos!

Mês que vem tem mais! Bye-bye...

Obrigado por sua atenção e leitura!

*OCDE: Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico; Órgão internacional composto por 37 países que trabalham conjuntamente para soluções de problemas comuns.

O Brave I é um Fundo de Investimento de Multimercado que investe majoritariamente em FIDCs, especificamente em cotas Sêniores e Mezaninos.

O Fundo rendeu 0,54% no mês ou 203% CDI, o que representa CDI + 3,35% a.a.. O Brave I superou o seu benchmark (100% do CDI) em todos os meses desde o seu início, acumulando uma rentabilidade nominal de 6,88% (213% do CDI). No ano o fundo já acumula 2,27% (236% do CDI). O Patrimônio Líquido (PL) aumentou no mês aproximadamente R\$ 3.175 milhões, fechando com R\$ 106.687 milhões.

Buscando incrementar a rentabilidade do Fundo, aplicou-se aproximadamente R\$ 6,8 milhões em 10 ativos diferentes, cuja a rentabilidade média ponderada é de CDI + 5,6% a.a. A carteira fechou o mês com 14 ativos e com uma posição mantida em caixa em 6% e o índice de liquidez (%PL em até 90 dias) em 53,2%.

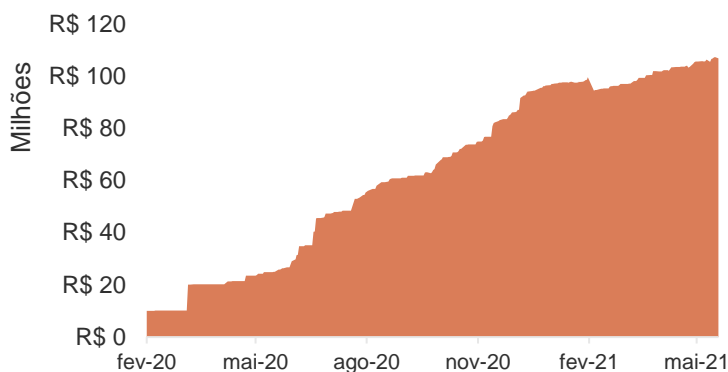
O fundo continua com a estratégia de investir em FIDCs de recebíveis do agronegócio, recebíveis corporativos e operações de consignados INSS. A carteira está alocada 72% em cotas Sêniores e 23% em cotas Mezaninos, resultando em uma subordinação média ponderada de 41% da carteira total, sendo esta uma boa margem de proteção aos ativos investidos.

Por fim, a tendência de alta da taxa Selic (previsão Boletim Focus para o fechamento de 2021 é acima de 5,75% a.a.) é algo que não oferece riscos ao fundo, pois os ativos por ele investido possuem, em sua maioria, a rentabilidade atrelada ao CDI +. Dessa forma, a tendência é que com a subida da taxa Selic, suba também a rentabilidade nominal do Brave I.

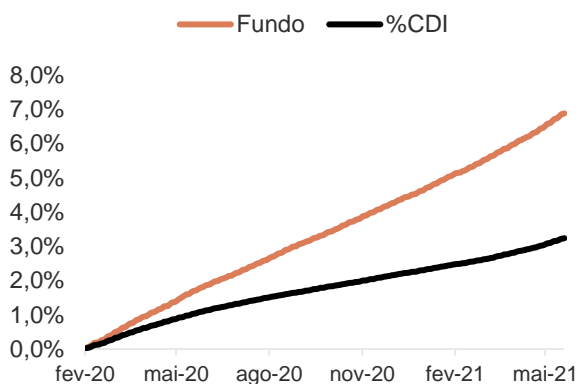
EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE ACUMULADA vs %CDI

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2020	Fundo	-	0,25%	0,53%	0,46%	0,45%	0,38%	0,41%	0,40%	0,37%	0,40%	0,37%	0,40%	4,51%	4,51%
	% CDI	-	154%	156%	160%	189%	181%	209%	249%	234%	255%	251%	246%	201%	201%
2021	Fundo	0,40%	0,36%	0,49%	0,46%	0,54%								2,27%	6,88%
	% CDI	265%	267%	248%	221%	203%								236%	213%

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO



RENTABILIDADE ACUMULADA x CDI



INDICADORES

PL (R\$)	106.687.274
Volatilidade	0,056%
Ind. Sharpe	65,58
Índice de Liquidez	53,2%

2021

O Brave II é um Fundo de Investimentos Multimercado de Crédito Privado. Sua estratégia é investir em FIDCs, em cotas Subordinadas Jr., Mezaninos e Sêniores, além de outros ativos de crédito.

O Fundo rendeu 0,72% no mês ou 349% do CDI, o que representa CDI + 5,6 a.a.. Quanto ao desempenho desde o início do fundo, este foi de 11,28% (370% do CDI), superando o seu benchmark (100% do CDI) em todos os meses desde o seu início. O Patrimônio Líquido (PL) aumentou aproximadamente R\$ 1 milhão, fechando o mês com R\$ 52,5 milhões.

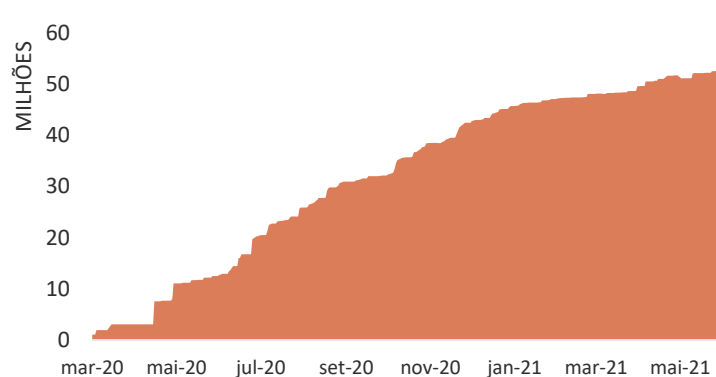
Ressalta-se que a rentabilidade do Fundo foi positivamente influenciada pelo bom desempenho das cotas subordinadas investidas (5 no total) pelo Brave II, dado que estas registraram uma rentabilidade média ponderada de aproximadamente 800% do CDI (CDI +15% a.a.). A carteira ainda é composta por mais 15 ativos. Destaca-se ainda que ao longo do referido mês, na média, a posição mantida em caixa foi de 6% do PL e o indicador de liquidez (%PL em 180 dias) se manteve em bons níveis, fechando o mês em 45,8%.

A carteira do fundo está alocada 33% em cotas Sêniores, 32% em cotas Subordinadas, 24% em cotas Mezaninos, 1% em CRA e 4% em ativos variados. Sua estratégia é voltada para o investimento em FIDCs de recebíveis do agronegócio, recebíveis corporativos e operações de consignados INSS.

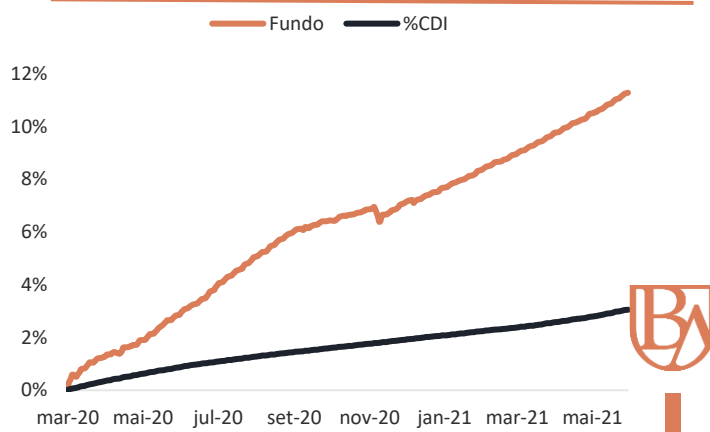
EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE ACUMULADA vs %CDI

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início.
2020	Fundo	-	-	1,25%	0,63%	0,92%	1,03%	1,11%	0,88%	0,44%	0,39%	0,22%	0,55%	7,67%	7,67%
	% CDI	-	-	371%	221%	390%	484%	569%	549%	282%	249%	149%	334%	371%	371%
2021	Fundo	0,60%	0,56%	0,72%	0,71%	0,72%								3,35%	11,28%
	% CDI	400%	414%	364%	341%	270%								349%	370%

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO



RENTABILIDADE ACUMULADA x CDI



INDICADORES

PL (R\$)	52.478.378
Volatilidade	0,6%
Ind. Sharpe	13,79
Índice de Liquidez	45,8%

DISCLAIMER

I - Este material não se configura um relatório de análise, conforme a definição da Instrução nº 598/2018 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), tampouco uma consultoria de valores mobiliários, conforme a definição da Instrução CVM nº 592/2017.

II - Esta mensagem tem conteúdo meramente informativo, não devendo, portanto, ser interpretada como um texto, recomendação de investimento, relatório de acompanhamento, estudo ou análise sobre valores mobiliários e seus emissores que possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento.

III - Investimentos ou aplicações em títulos e valores mobiliários envolvem riscos, podendo implicar, conforme o caso, na perda parcial ou integral do capital investido ou ainda na necessidade de aporte suplementar de recursos.

IV - A presente publicação e todos seus elementos literais e gráfico constituem uma obra autoral protegida, estando os direitos sobre a mesma reservados.

V - A Brave Asset não será responsável por perdas diretas, indiretas ou lucros cessantes decorrentes da utilização deste material para quaisquer finalidades.

VI - Quaisquer referências e rentabilidades passadas não significam de qualquer forma a garantia ou previsibilidade de rentabilidades futuras.

VII - O Investimento em fundos não é garantido pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Este material não deve ser considerado a única fonte de informação para embasar qualquer decisão de investimento. Dentre outras fontes, ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, antes de Investir.

VIII - As opiniões expressas neste material podem ser alteradas sem prévio comunicado e não constituem oferta de compra ou de venda de títulos ou valores mobiliários ou de instrumentos financeiros de qualquer espécie. Por conseguinte, a Brave Asset se isenta de toda e qualquer responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes de decisões tomadas por investidores com base no conteúdo deste material. Para mais informações, acesse: www.braveasset.com.br





Brave Gestora de Recursos Ltda.

Itaim Bibi – SP | Rua Bandeira Paulista, 275, CJ 111

www.braveasset.com.br

Fone: +55 11 2330 0130

Contato: ri@braveasset.com.br

